



Projeto de Pesquisa



DIMENSÕES ESSENCIAIS DA DOCÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CRISE

Coordenação no LEGES

Christian Dennys Monteiro de Oliveira (UFC)

Ivo Luis Oliveira Silva (IFCE)

Marcos da Silva Rocha (PPGG/UFC)

Eduardo Rodrigues Alves (PPGG/UFC)

Djailson Ricardo Malheiro (SME-Juazeiro do Norte/FMJ)

Instituições Parceiras¹

Apresentação

Essa iniciativa de sondagem de opiniões docentes do LEGES, em meio digital, corresponde a fase preliminar do projeto **Dimensões Essenciais da Docência em Situações de Crise**, que encaminha, para o período de 17/04/2020 a 01/05/2020, a aplicação do Formulário Google como questionário de um total de 18 perguntas, nomeado informalmente de **“Docência em Quarentena”** https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdMq6Td9QCmSVxzf1_rYPER6KH8XBYJh54kJ7hQOD9JztHvQ/viewform. Espera-se no prazo de 30 dias (15 da aplicação + 15 da análise) a elaboração de um relatório preliminar para formalização de outras fases do projeto até fins de maio de 2020.

Introdução

A emergência da Pandemia do Covid19 em função de rápida e avassaladora expansão do Novo coronavírus (SARS-cov2) trouxe um desafio planetário inigualável a todos os setores a sociedade mundial. No decorrer de poucas semanas a partir de fevereiro de 2020 – quanto a explosão de casos de contaminação, no norte da Itália, superou as cifras exponenciais da China, cidade de Wuhan, onde surgiu – a grande maioria das nações dois estabelecendo políticas de quarentena, com isolamento social. Boa parte das atividades cotidianas, com especial atenção àquelas que geram aglomerações, passaram a ser suspensas e canceladas. Neste grupo, são as atividades educativas diretamente ligadas a escola presencial, da Creche ao Ensino Superior, incluindo todo tipo de atividade técnica das formações complementares.

O Brasil não ficou distante dessa dinâmica, atingindo na virada do mês de março para abril a cifra de aproximadamente 20.000 contaminado e mais de 1200 mortos, na 14ª colocação neste triste e crescente ranking de número de casos. Mas a partir do dia 17/03/2020, quando registrou a primeira morte por coronavírus, um dos seus principais sistemas de acesso ao desenvolvimento socioeconômico passou a ser imediatamente desativado: o sistema escolar pelo seu alto risco de proliferação dos contágios.

É no bojo dessa desmontagem massiva, com múltiplas orientações pedagógicas a cada estado – posto que Governo Federal recusando as orientações da Organização

¹ Laboratório de Estudos em Geografia e Cultura (LEGEC/UECE); Campus de Canindé do Instituto Federal do Ceará; Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte; Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ); Comissão Brasileira de Justiça e Paz da CNBB – NE1.

Mundial de Saúde aposta em um retorno imediato das atividades normais – que no decorrer de um mês apenas as Escolas brasileiras estão efetivamente fechadas. Estudantes das mais diversas faixas etárias e níveis/dificuldades de aprendizagem, diante disso estão vivendo férias antecipadas, estudos dirigidos a distância ou total desamparo de pedagógico de professores, técnicos e gestores.

Claro que se deve reconhecer que a situação é inusitada e que ninguém possuía um protocolo prévio de articulação para como proceder em situações do gênero. Todavia, o cerne do trabalho escolar e do sistema educativo é marcado pela presença massiva de um profissional razoavelmente bem qualificado e que se vê talvez mais assustado ou desamparado que outras tantas formações. Quem é o/a Professor/a, aquele Mestre, na arte de educar; tão capaz de preparar a todos para as benesses e intemperes da vida, mas que em momento como este tem sua voz profissional tão silenciada? Por que se confrontou tanto, no plano político e midiático, as razões da Economia frente as razões da Saúde, ao passo que a quase completa paralisia do Sistema Educacional foi algo tão ignorado?

A consequência desse *debate ausente* (ou dessa *omissão natural*) está intimamente ligada a imagem e projeção da figura do Profissional Docente, herdada de todo um sistema cotidiano, e desafiada nessas condições anormais de Pandemia. Essa pesquisa volta-se ao enfrentamento dessa *ausência*, trazendo o setor educacional para o epicentro da responsabilidade social. Primeiro, refletindo sobre a dimensão da sua própria “essencialidade”, tão histórica e global quanto conjuntural. Depois indicando concordância ou discordância frente a esse dilema: como ser de fato essencial estando, como todo sistema educativo, em quarentena? Veremos, a partir desse questionamento, a capacidade docente de fazer emergir sugestões e soluções, para além das críticas e sentimentos de fragilidade e desampara.

Tratemos agora, ainda que de forma bastante concisa e rápida, dos fundamentos geográficos e interdisciplinares desse estudo, vinculando: informações vivenciadas, mapeamento cognitivo e hermenêutica da crise pelo olhar de quem educa.

Fundamentos e Questões estruturantes

Uma geografia da cultural, desafiada pela compreensão de que o espaço escolar ganha a metamorfose dos valores nas densidades de tempo e espaço, conforme Soares (2001) insere-se na trama da investigação participante jogo sutil de identidades e alteridade (SCHMIDT, 2006). Eis aí o encontro, por caminhos tortuosos, até certo ponto forçados, entre as ciências ideais (também chamadas de básicas ou “puras”) com os dilemas reais da geograficidade fervilhante e aplicada de Erick Dardel (1899-1967). Afinal o sentimento de mundo, desse grande humanista, posto no conflito das *situações* (palavra-chave desse estudo) permite por os sujeitos docentes em questionamento vital: *o que é e o que não é essencial em seu fazer seu fazer educativo?* E na lógica das distâncias – estratégica para gerir o mundo em *lugaridades* plenas (MARANDOLA JR., 2020) – como revelar que a “distância” é a base geográfica do da educação contemporânea?

A resposta passa por uma sutil inversão de expectativas. Ou seja, quanto mais me isolo (ou me distancio), menos reconheço que o ensino, no sistema educacional vigente, é desde a modernidade pública um “ensino a distância”. Posto que está no

ensino das tradições locais (leia-se familiar, comunitário, pré-moderno) o marco do envolvimento socioafetivo que interage com o desenvolvimento de um sistema nacional de educação pública. Embora, não se desconsidere que os postulados do EAD e das TICs, conforme diversos especialistas, passe por uma inserção da vanguarda tecnológica e as ferramentas midiáticas e digitais associadas aos sistemas informacionais. (BELLONI, 2002; OKADA, 2006)

Por isso optamos pela composição de uma “pesquisa em espiral”, centrada no diálogo permanente da Geografia cultural e escolar com as ciências da comunicação (OLIVEIRA, 2008; 2009). Diálogo esse aportado na perspectiva diagnóstica de David Ausubel (1918-2008), em sua análise da aprendizagem significativa paralelamente ao movimento prognóstico de Jürgen Habermas (1929 -), cuja racionalidade comunicativa produz anteparos ao tecnicismo. O mundo da ciência é indispensável, mas não se reduz a última palavra da complexidade humano. Daí as demais frentes de composição geográfica com as artes, por exemplo (CAVALCANTE, 2010) e com as parcerias investigativas da cartografia (ISSMAEL, 2006). É nicho científico ampliado que pleiteamos por meios de representação gráfica e cognitiva a leitura de uma “essencialidade profissional” capaz de incluir a Docência no centro dos investimentos chave do século XXI; especialmente em épocas de crise. Depois, como em um passe de mágica, excluir os sistemas de ensino e seus profissionais como uma bacia descartável (de água, sabão, vírus e sujeira)! Longe disso.

O estudo traz em seu eixo central a projeção positiva de que seja possível ler a condição essencial da docência, nesses tempos, através do espaço alterno para formulação de novos e promissores mapeamentos de ideias. Esses chamaremos aqui de *ideomapas*, funcionando como sistemáticos portos de “âncoras”, os conceitos *subsunçores*, seguindo a teoria de D. Ausubel (GOMES, 2008); e a amplificação de estratégias do cotidiano (em Pandemia, tão estranhamente domesticado) que deslocam a ação comunicativa da Habermas para conteúdos transdisciplinares (GONÇALVES, 1999). A exposição dos *ideomapas* fica para o item dos procedimentos, completando (ainda que preliminarmente) boa parte das intenções trabalhadas aqui.

Objetivos Gerais

- Obter um conjunto de percepções docentes a respeito de condição essencial de sua atividade, na conjuntura específica de uma crise sanitária (com suspensão das atividades presenciais) para que se possa interpretar o valor profissional da educação na situação específica de crise (nacional e global)

Específicos

- Caracterizar a relação de medidas emergenciais estabelecidas nas diversas secretarias estaduais de educação, universidade e municípios onde pandemia atingiu números mais expressivos.
- Aplicar um formulário de questões (vide modelo anexo) em um público alvo nas principais capitais/estados do país, iniciando por Fortaleza-CE (se estendendo a outras regiões, conforme parcerias do projeto).

- Elaborar uma análise das informações coletadas, por intermédio de gráficos e mapeamentos cognitivos (*ideomapas* vide metodologia e procedimentos).
- Indicar eixos de estruturação de enfoques, em curto, médio e longo prazo, capazes orientar a compatibilidade entre educação presencial e virtualidade, conforme as bases de uma ação comunicativa permanente

Metodologia e Procedimentos

A pesquisa exploratória, de natureza quanti-qualitativa inaugura seu desenvolvimento sem recuperação documental prévia. O que poderá ser encaminhada em uma segunda fase posterior ao desenvolvimento e análise dos formulários e dos mapas cognitivos analisados em seus resultados regionais e/ou nacionais.

Metodologicamente o que temos aqui é a uma primeira etapa de investigação. Etapa essa podendo ser devidamente nomeada como pré-pesquisa para, futuramente, alcançar as dimensões mais integrais do objeto central do estudo: explorar a percepção de essencialidade docente em situação de crise. Ou, do contrário, poderemos dizer que a educação nunca será prioridade ou voltara a ser essencial pelas características específicas da combinação de impasses políticos. Todos orbitando uma perversa correlação de problemas ambientais, culturais, sanitários, econômicos, psíquicos, entre outros, sem qualquer limite ou previsão se solução efetiva.

Nosso procedimento chave, nessa etapa, é construir mapas cognitivos da leitura docente sobre essa situação.

***Ideomapas* da Docência em Quarentena (Fortaleza/Ceará e outras regiões)**

A origem técnica dos *ideomapas*, ao menos por princípio acadêmico, está na interpretação multilinear do processo de mapeamento cognitivo. Vejamos o que diz Alexandra Okada (2006) a respeito.

Mapa cognitivo como uma representação gráfica torna-se uma interface mediadora que procura estabelecer coerência entre o mundo abstrato interno e o mundo físico concreto externo – objetividade interiorizada e da subjetividade exteriorizada. O texto escrito, também. No entanto, a representação textual é linear e sequencial – um início, meio e fim. No mapa, a representação gráfica do pensamento é multilinear e assim torna-se possível visualizar os elementos e suas diversas relações sem uma sequência predeterminada. A multilinearidade permite tanto flexibilidade na representação como na leitura. A edição fácil dos elementos e das suas diversas relações permite simular as possíveis associações e combinações visando maior consistência.

Ideomapas, portanto, são representações gráficas de ideias (caixas) e relações (linhas), formando um esquema descritivo de significados semelhantemente a diagramas e organogramas; porém sem necessariamente expressar polaridades ou hierarquias. A denominação para esses mapas de conceitos, valores, vivências, sentimentos e perspectivas é reunir, na palavra **ideo** (ideia), as chaves caóticas de uma situação ou fenômeno, em busca de um ordenamento interpretativo. Portanto,

ideomapas descrevem práticas e absorvem, em escala bidimensional, possibilidades de leitura dessas práticas pelo desenho tático de palavras-chave.

O ponto de partida para criação desses *ideomapas* encontra-se primeiro na formulação de Okada (2006) para quatro modelos técnicos para o mapeamento investigativo: Mental (de ideias abertas), Conceitual (de teor construtivista), Cibernéticos (centrados nos fluxos da rede de computadores, também chamados de “web”) e os Argumentativos (que se desdobram nas mais diversas composições semióticas). Essa exploração não faz do *ideomapa* um “quinto modelo”; mas um molde capaz de associar-se, por cognição contínua, técnicas dos modelos mental, conceitual, cibernético e argumentativo. Seja de forma conjunta ou separadamente.

Para isso temos que voltar ao delineamento das bases constituintes da expressão chave que preenche o cerne do estudo “docência como atividade essencial” e do contexto que o mobiliza: “a situação de crise sanitária”. Daí ser necessária a evidenciação de 3 elementos da pesquisa no formulário:

- a) a construção de uma **Temática**;
- b) a elaboração de questões que mobilize essa Temática em **Problemática**;
- c) e a indicação de saídas, sintéticas e analíticas, no rumo de uma **Solução**

Nessa perspectiva de método para coleta de palavras/ideias, podemos montar um desafio experimental. Dada a Temática de referência - **a essencialidade do Profissional Educador** (na Escola Básica, na Universidade, nos espaços de educação informal e na Cultura Artística) – mobilizada na Problemática paradoxal, que reconhece **a não inclusão dos educadores entre as atividades essenciais** para o combate direto à pandemia do coronavírus, como construir indicações de saída? Em outras palavras, os conceitos, valores, vivências, sentimentos e perspectivas dos Educadores, na conjuntura situacional da Pandemia faz emergir quais soluções, sejam analíticas ou sintéticas ao tema/problema da Essencialidade?

A amplitude da formulação, precisa dos **recortes** de encaminhamento.

Precisamos considerar: A) **o público alvo central** – Educadores – em vários níveis de experiências educativas, da informalidade ao serviço público, passando pelas práticas intermitentes e estágios de capacitação (inicial ou permanente). B) **número de professores das redes** que desejamos alcançar, para demarcar uma amostragem – ainda que aleatória, representativamente proporcional; C) **demarcações de tempo/espaço**: meses de março/abril (período inicial da suspensão de aulas) e escala regional/nacional professores da educação básica e superior, no âmbito de Fortaleza, RMF, cidades polos das Credes, no Ceará; e para além do estado, professores das 5 Regiões brasileiras, apontando aspectos mais específicos de sua realidade local e estadual

E precisamos dos **campos de subtemas**, capazes de constituírem, em poucas perguntas (20, no máximo, e em uma só planilha), todo conteúdo de nossa coleta.

Se fosse possível representar - a partir da mínima identificação do Educador (Professor/a - gênero, idade de atuação profissional, área de trabalho, rede de ensino,

horas dedicadas ao home office educativo e/ou outras atividades na quarentena) – teríamos para cada uma das estrutura de ideias uma pergunta objetiva e outra subjetiva.

O esquema (Figura 01) formaliza preliminarmente essa montagem.

A partir desse *ideograma-base*, teríamos a possibilidade de compor um formulário eletrônico para atender a um conjunto de questionamentos, em busca das “soluções” (sintético/objetivas e analítico/subjetivas) apresentadas pelos docentes considerando:

1. a conjuntura contextual de atividades essenciais que orbitam sua própria participação no distanciamento social (representados nos retângulos negros);
2. os seguimentos que mapeiam, por palavras, o chaveamento caótico de estar em atividade profissional; mas sem escolas, sem alunos, sem coletividades locais e gestoras; enfim sem cotidiano presencial (representados pelos trapézios deformados).

Figura 1 – Como os Educadores estão lidando com o Paradoxo da Essencialidade?



Fonte: Elaboração dos autores/ acervo do LEGES (2020)

Formatemos, então, uma lista de itens a afim de pensar a melhor de a composição das questões:

Tipo de Item	Classe de Questão
1-Professor/Estudante/Gestor/Educador social	Identificação
2-Gênero/Idade	Identificação
3-Tempo de atuação na profissão	Identificação
4-Redes Escolares em que atua/ outras	Identificação
5- Outras atividades profissionais	Identificação
6- Atividades didáticas na quarentena	Objetiva
7- Outras atividades na quarentena	Objetiva
8 – Como está vivendo esse processo? – 5 níveis	Objetiva
9 – 3 palavras para definir seu a vivência da pandemia	Subjetiva
10 – Como avalia as medidas tomadas no estado? - 5 níveis	Objetiva
11 – 3 palavras para avaliar as medidas no Ceará e em Fort.	Subjetiva
12 – Como sente os riscos da Pandemia nos seguimentos sociais? 5 níveis e 6 a 10 seguimentos (povo, motoristas, guardas, ag. de saúde, entregadores, jornalistas, políticos)	Mista
13 – Como tem se informado a respeito da Pandemia. Enumerar fontes para assinalar	Objetiva
14 – 3 palavras para mostrar explicar como chegamos nessa situação de Pandemia e Quarentena	Subjetiva
15 – 3 palavras para apontar como vamos sair dessa situação de Pandemia e Quarentena	Subjetiva
16-17 – Sua atividade educativa é ou não essencial nessa Crise Sanitária? Utilize o espaço justificar sua resposta em função dos impactos educacionais da Pandemia.	Subjetiva Dissertativa
18 – Manifestações livres/ sugestão para a pesquisa (opcional)	Sem pré-identificação

Fortaleza, 16 de abril de 2020

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educ. Soc., Campinas , v. 23, n. 78, p. 117-142, Apr. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 abr. 2020.

CAVALCANTE, Tiago Vieira. Por uma arte geográfica no ensino. Raega - O Espaço Geográfico em Análise, [S.l.], v. 19, apr. 2010. ISSN 2177-2738. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/14037>>. Acesso em 14 abr. 2020.

GOMES, Andréia Patrícia et al . A Educação Médica entre mapas e âncoras: a aprendizagem significativa de David Ausubel, em busca da Arca Perdida. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 105-111, Mar. 2008. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 abr. 2020

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Teoria da ação comunicativa de Habermas: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. Educ. Soc., Campinas , v. 20, n. 66, p. 125-140, Apr. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 abr. 2020

ISSMAEL, Linda Soraya. Cartografia Cognitiva: Um Instrumento de Especialização de Informações Geográficas. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Geografia, 2008

MARANDOLA JUNIOR, Eduardo. PLACE AND PLACENESS. Mercator, Fortaleza, v. 19, apr. 2020. ISSN 1984-2201: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e19008>> . Acesso em 14 abr. 2020

OKADA, Alexandra Lilaváti Pereira. CARTOGRAFIA INVESTIGATIVA - Interfaces epistemológicas comunicacionais para mapear conhecimento em projetos de pesquisa. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Abril, 2006

OLIVEIRA, C. D. M. de. Sentidos da Geografia Escolar. 1ª ed., Fortaleza: EDUFC - Expressão Gráfica, 2009

OLIVEIRA, C. D. M. de O. ENSINO DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO: por uma geografia mundana (geography and communication sciences: for an earthly geography). Mercator, Fortaleza, v. 3, n. 6, nov. 2008. ISSN 1984-2201. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/127>>. Acesso em 14 abr. 2020

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. Psicol. USP, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 11-41, June 2006 . Disponível <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642006000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 abr. 2020.

SOARES, Maria Lucia de Amorim. Girassóis ou Heliantos: maneiras criativas para conhecer o geográfico. Sorocaba: LINC, 2001.

ANEXOS – MODELO DO FORMULÁRIO

Docência em Quarentena

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdMq6Td9QCmSVxzf1_rYPER6KH8XBYJh54kJ7hQOD9JztHvQ/viewform

Docência: atividade essencial (ou não) no combate a Pandemia da Covid-19?

Pesquisadores do Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos (LEGES/UFC), em parceria com outras Instituições, convida você Professora/Professor a participar dessa importante investigação sobre as percepções docentes quanto ao papel do setor educacional diante da Pandemia e das Medidas de enfrentamento da Covid-19. Em que medida o Corpo Docente das diversas redes de ensino, consideram sua atividade ESSENCIAL nesse combate? Esse questionamento central nos motivou à elaboração do presente formulário, cujo objetivo é incentivar a fazer uma leitura da "essencialidade educativa" na perspectiva docente diante da crise sanitária. Utilizaremos perguntas objetivas e subjetivas (17 no total), que podem ser respondidas em 5 minutos de colaboração.

Formas de Divulgação: O LEGES e as instituições parceiras se comprometem a divulgar no site www.lege.ufc.br (bem como em suas redes digitais) os resultados dessa pesquisa. O que se dará sob a forma de Relatório preliminar, constando Gráficos e Mapeamento Cognitivo dos itens questionados; e posteriormente em artigos ligados ao Projeto "Dimensões Essenciais da Docência em Situações de Crise".

***Obrigatório**

Termo de Consentimento: asseguramos que sua participação é voluntária, sem identificação pessoal. E a recusa não implica em qualquer perda ou penalidade. Ao aceitar este termo você concorda em participar da pesquisa, de modo que os dados e informações aqui repassados terão seu uso limitado a fins, estritamente, acadêmicos. *

- Aceito participar
 Não aceito participar

1. Selecione uma ou mais opções que demarquem o campo de sua atuação docente: *

- Professor da Rede Pública de Ensino Básico
 Professor da Rede Privada de Ensino Básico
 Professor no Ensino Superior Público
 Professor no Ensino Superior Privado
 Professor na Educação Informal
 Professor em Projetos Sociais
 Licenciando(a)/Estagiário
 Outro:

2. Selecione seu gênero: *

- Feminino
 Masculino
 Prefiro não informar
 Outro:

3. Indique sua idade (preencher apenas com números) *

Sua resposta

4. Qual o tempo de tua atuação (em anos) profissional na docência? (preencher apenas com números) *

Sua resposta

5. Em que cidade(s) você leciona? (Ex.: Fortaleza; Fortaleza e Caucaia) *

- Fortaleza
 Outro:

6. Como está vivendo durante este processo de quarentena e pandemia? *

Me sinto péssimo. 1 2 3 4 5 Me sinto excelente.

7. Quais atividades didáticas você realizou/vem realizando até o momento durante a quarentena?

- Nenhuma, houve suspensão integral das atividades
 Estudos dirigidos conforme a programação
 Estudos complementares (fora da programação)
 Indicação de textos, audiovisuais e links
 Orientação e montagem de apresentações digitais
 Chamadas de voz/vídeo ao vivo para realização das aulas
 Proposição de pesquisas individuais / o em grupo
 Construção e postagem de vídeo-aulas suas
 Correção de trabalhos
 Planejamento individual ou em equipes

8. Durante a suspensão das aulas presenciais, você realizou/vem realizando atividades profissionais diferentes da docência? Se sim, indique quais. *

Sua resposta

9. Indique UMA palavra ou expressão para definir sua vivência profissional durante a pandemia: *

Sua resposta

10. Como você avalia as medidas de quarentena, no âmbito local/regional? *

São péssimas. 1 2 3 4 5 São excelentes.

11. Indique UMA palavra ou expressão para representar estas medidas tomadas: *

Sua resposta

12. Na sua percepção, os riscos diretos de contaminação desses profissionais são...? *

	Risco muito baixo	Risco baixo	Risco moderado	Risco alto	Risco muito alto
Profissionais da Saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Profissionais da Segurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comerciários/atendentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jornalistas de campo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motoristas/Entregadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestores públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicos de energia / água / comunicações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Voluntariado social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Por meio de quais fontes você tem se informado a respeito da pandemia? *

- Televisão (programas e noticiários)
- Rádio (programas e noticiários)
- Páginas de notícias na internet
- Aplicativos de mensagens
- Publicações científicas sobre a pandemia
- Podcasts e vídeos sobre a pandemia
- Outro:

14. Indique UMA palavra ou expressão que aponte a origem dessa pandemia, na sua opinião: *

Sua resposta

15. Indique UMA palavra ou expressão capaz de sugerir como iremos superar esta pandemia: *

Sua resposta

16. Sua atividade educativa tem sido "essencial" para o enfrentamento dessa Crise Sanitária? Considere as palavras escolhidas acima para responder e justificar. *

Sua resposta

17. Em uma frase, que sugestão você daria para fortalecer a contribuição docente no combate a esta pandemia?

Sua resposta

18. Agradecemos sua contribuição e deixamos o espaço aberto, caso queira fazer alguma observação ou indicações para essa pesquisa.

Sua resposta

Enviar

Nunca envle senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários